

Governo aprova financiamento para fábrica de biodiesel

ESTADO CONCEDE APOIO DE 50 POR CENTO

A unidade, que ficará instalada em Alhandra, representa um investimento de 25 milhões de euros

JORGE TALIXA

O ministro da Economia desbloqueou esta semana o financiamento do projecto de construção da primeira fábrica portuguesa de biodiesel, que o grupo Nutasa pretende instalar em Alhandra. O atraso na homologação do apoio de 12,5 milhões de euros, atribuído no âmbito do Programa Operacional da Economia, já levava a empresa promotora a manifestar o seu descontentamento, no final do ano passado.

Agora, a Nutasa espera conseguir abrir a fábrica em Julho de 2004, com uma capacidade para produzir 100 mil toneladas anuais de biodiesel e de contribuir decisivamente para que Portugal cumpra uma recente directiva comunitária que obriga a que, até Dezembro de 2005, todos os estados-membros da União Europeia consumam pelo menos 2 por cento de biocombustíveis.

Se tudo correr bem, o mesmo grupo admite vir a construir uma segunda fábrica do ramo no Norte do país. Para já, está a desenvolver uma parceria com a Carmona, no sentido de criar em Portugal uma empresa especializada na recolha de óleos usados. O biodiesel terá como principais matérias-primas a soja e a colza, mas João Rodrigues, presidente da Nutasa, estima que seja possível recolher anualmente 15 mil toneladas de óleos usados e incorporá-los no fabrico do combustível, o que representaria cerca de 15% da matéria-prima necessária.

Para desenvolver esta actividade, o empresário julga que é indispensável que o Governo estabeleça um quadro legal, que certifique as empresas de recolha e crie mecanismos de controlo dos utilizadores, de modo a garantir a recolha generalizada dos óleos usados.

Actualmente, decorrem estudos para avaliar com maior rigor quais as quantidades de óleos usados que se poderão recolher (sabe-se que o país consome 220 mil toneladas de óleos por ano) e os custos inerentes ao seu transporte. Ao mesmo tempo, a Nutasa tem procurado sensibilizar o Ministério da Agricultura e as organizações de produtores para o desenvolvimento das culturas da soja e da colza em áreas do perímetro de rega do Alqueva (garantindo a sua compra à partida), com o objectivo

de reduzir a sua dependência das importações de matéria-prima.

A nova fábrica de biodiesel vai funcionar no antigo complexo de transformação de oleaginosas da Iberol-Copaz. "Há cinco anos, quando comprámos a Iberol, que era uma empresa em mau estado financeiro, o nosso projecto já era este do biodiesel, mas tudo isto tem levado muito tempo", lamenta João Rodrigues, lembrando que a Nutasa chegou a planejar lançar a fábrica em Outubro passado, mas que a demora na apreciação homologação da candidatura ao POE não o permitiu. De qualquer forma julga que o projecto vai garantir a viabilidade da Iberol e os seus 100 postos de trabalho.

O empreendimento envolve um investimento global de 25 milhões de euros, cerca de metade dos quais provenientes de capitais próprios, já investidos na adaptação das instalações e no projecto. Com a nova fábrica, a Iberol ficará vocacionada sobretudo para a produção do biodiesel, mas vai manter ainda alguma componente de óleos alimentares. João Rodrigues espera assinar o contrato com a Agência Portuguesa de Investimentos num horizonte de 15 dias e adjudicar a compra dos equipamentos dentro de dois meses.

UE incentiva biocombustíveis
O Conselho Europeu aprovou, no

passado dia 8, uma directiva que prevê que, até final de 2005, todos os estados membros tomem medidas para aumentar o uso de biocombustíveis, de modo a que atinjam uma quota mínima de dois por cento de toda a gasolina e gasóleo vendidos para fins de transporte. Uma percentagem que deverá aumentar progressivamente até atingir 5,75% em 2010. Estas medidas, já anteriormente aprovadas pelo Parlamento Europeu, aplicam-se ao biodiesel vendido puro, bem como às diversas percentagens de mistura com óleos minerais. A European Biodiesel Board (EBB), organismo em que a Nutasa tem estatuto de observador, congratulou-se com esta decisão tomada "depois de mais de um ano de negociações". Realça, também, que esta directiva "a par da nova legislação europeia sobre a isenção fiscal dos biocombustíveis, a ser aprovada em breve, abrirá o caminho para o estabelecimento de uma estrutura legal sólida e clara, tendo em vista a promoção do uso de biodiesel e dos biocombustíveis". A EBB sublinha, finalmente, que a posição da União Europeia reconhece "a relevância dos benefícios ambientais do biodiesel, em termos de diminuição das emissões de CO2 e do efeito de estufa, redução da dependência da importação de combustíveis fósseis e no impacto positivo na agricultura". ■

PRODUÇÃO DE BIODIESEL NA UE

PAÍS	
Alemanha	450
França	365
Itália	210
Áustria	25
Dinamarca	10
Reino Unido	3
Suécia	1
TOTAL	1064

Fonte: EBB
Estimativa 2002 (em milhares de toneladas)

